

Lidando com
os riscos digitais
p. 3

O Natal no Sabin
faz a diferença
p. 5

Usando a cuca
p. 7

Modelo de educação
p. 10

Em clima de despedida
p. 12



Mariana Damm, aluna da 1ª série D, exibe sua obra pop

Fazendo arte

p. 9

O que entendemos por atendimento

Alguns números antes de começarmos. Na apresentação do grande musical de fim de ano do Sabin, um elenco de mais de 100 alunos se apresenta para uma plateia de 430 pessoas. As poltronas estão em ordem? O ar-condicionado está funcionando?

Num dia normal de aula, nosso refeitório recebe de 400 a 700 pessoas em apenas uma hora e meia. As refeições serão servidas a tempo? A equipe está preparada para atender a todos?

E o ambulatório do Colégio? A cantina? O transporte? Está tudo ok?

Essas são algumas das perguntas a que nós, da equipe administrativa e financeira do Sabin, temos de responder todos os dias. Se tudo der certo, passaremos despercebidos. Nossa função aqui é dar o suporte necessário para que o trabalho pedagógico flua sem sobresaltos, otimizando o tempo de professores, alunos e pais. Na aula de Informática, os computadores têm de estar funcionando. Numa saída pedagógica, o ônibus tem de estar na porta do Colé-

gio, pronto para sair, na hora marcada. Na Educação Física, quadras e equipamentos têm de estar livres e em perfeitas condições de uso.

Mas talvez seja exagero dizer que passamos despercebidos. Há algum tempo, tomei a decisão de acompanhar pessoalmente, durante algumas horas, a entrada e saída de alunos pelo portão da frente. Faço questão de abrir portas de carros e dar boas-vindas para os alunos. Alguns podem perguntar: e isso é função de um gerente-administrativo?

Acredito que sim. Minha função e a da minha equipe é cuidar do dia-a-dia e zelar pela imagem do Colégio, e isso passa por um bom atendimento, que começa justamente no portão de entrada. E passa pela cantina, pela papelaria, pelo transporte escolar, que, apesar de pertencerem a empresas parceiras, representam o Sabin e devem contribuir com o melhor atendimento possível a pais e alunos.

Costumo dizer que atender bem não é quebrar regras. Há uma linha

tênue entre ser simpático e abrir exceções às normas do Colégio, o que não seria positivo para ninguém. Nossos critérios são ditados pelos princípios do Sabin, que assumimos como compromisso. Mas também nos comprometemos, todos os dias, a sermos atenciosos, acolhedores e simpáticos.

Acreditamos que, desta forma, contribuimos para a consecução de um dos grandes pilares da filosofia do Colégio: o encantamento ■



Fernando Mello
Gerente administrativo-financeiro
fernando@albertsabin.com.br

Viva o espírito de equipe

A X Olimpíada Estudantil do Colégio Albert Sabin encerrou-se em 9 de novembro, com a cerimônia de entrega de medalhas. Antes disso, desde 25 de setembro, as equipes Verde, Amarela, Azul e Vermelha participaram de disputas esportivas e gincanas culturais, numa verdadeira festa de integração entre todos os alunos do Colégio, do Maternal ao Ensino Médio. Parabéns aos participantes.

X Olimpíada Estudantil
Resultado geral

1º lugar: Equipe Azul - 30.380 pontos
2º lugar: Equipe Amarela - 28.260 pontos
3º lugar: Equipe Verde - 26.890 pontos
4º lugar: Equipe Vermelha - 25.750 pontos

Perigo real na realidade virtual

A advogada e pedagoga Cristina Sleiman orienta sobre o uso seguro e ético da internet

A internet é uma fonte de informação tremenda. É uma ferramenta colaborativa de construção do conhecimento, como nenhuma outra antes dela. É um ambiente de socialização cada vez mais importante no mundo atual. E é também um lugar de riscos. Para a advogada e pedagoga Cristina Sleiman, especialista em Direito Digital aplicado às instituições de ensino, as crianças correm dois tipos de risco que merecem a atenção de pais e educadores: o primeiro é o de serem vítimas de brincadeiras ofensivas na internet, como a publicação de fotos constrangedoras ou de mensagens difamatórias. O segundo é o de serem, elas mesmas, as responsáveis. “Na internet, tudo é fácil, aparentemente seguro e com jeito de brincadeira”, diz Cristina. “Mas não é”. A melhor saída? Educação.

O que a lei diz sobre eu publicar fotos de meus amigos em minha página no Orkut?

Arigor, qualquer imagem publicada na internet sem a expressa autorização de todos os retratados pode ser punida. É claro que, na maioria das vezes, estamos falando de imagens inocentes, entre amigos que não ficarão incomodados com a publicação da foto – e, se ficarem, podem solicitar para o amigo ou amiga retirar do ar, sem maiores problemas. O discernimento para avaliar cada situação vem do bom senso, de hábitos culturais, das regras do próprio grupo social. Não é o caso, porém, da publicação de imagens constrangedoras com a intenção clara de ofender. Nesse caso, a lei existe para responsabilizar o infrator, mesmo que seja menor de idade. Ele responde na Vara da Infância e Juventude, podendo até prestar serviços comunitários, e seus pais respondem civilmente, podendo arcar com indenização.

A internet parece acolher brincadeiras ofensivas. Muita gente que desfruta um colega ou professora numa comunidade virtual não faria o mesmo cara a cara.

Pois é, tem gente que pensa que tudo na internet é brincadeira. E é muito fácil, com as tecnologias de hoje, tirar uma foto de alguém e criar uma comunidade contra essa pessoa. É fácil e aparentemente seguro, porque a pessoa se esconde atrás de um monitor. Mas a verdade é que não é tão seguro assim; na maioria dos casos, é possível rastrear o infrator, que é responsável por calúnia e difamação. Além disso, a internet é uma extensão da vida real, as mesmas leis e regras de conduta que valem aqui valem lá. Isso é uma questão de educação, de cidadania. Por isso a escola e a família têm o papel fundamental de orientar o uso da internet por crianças e jovens.

Qual o melhor conselho para os pais?

Os pais têm obrigação de saber da vida do filho, de conhecer seus amigos. Na internet, isso significa frequentar as redes sociais do filho, visitar as comunidades que ele visita e tentar sempre manter uma conversa aberta. A gente entende que o adolescente deseja privacidade, mas o pai precisa levar a segurança do filho em conta. Uma ótima forma de convencer o filho dos riscos da internet é por meio de exemplos. “Você viu o caso

daquela menina? Ou daquele outro?”

O caso da aluna da Uniban serve como exemplo de quê?

Um ótimo exemplo de como a internet pode causar danos reais à imagem não apenas da vítima, mas dos infratores e mesmo de uma instituição. Por isso a escola também tem todo interesse em orientar seus alunos e professores no uso seguro, ético e legal da internet. ■

Para consultar a advogada Cristina Sleiman, escreva para o e-mail: cristina@sleiman.com.br



BLITZ DO SENNINHA

Dicas de campeão

A Educação Infantil e o Fundamental I receberam uma visita ilustre em 27 de outubro: o personagem Senninha, que passou de sala em sala para falar sobre segurança na internet. Ele e sua equipe entregaram aos alunos um gibi que aborda o tema de forma lúdica e recomendaram um site com dicas de navegação segura: www.navegueprotegido.org



Senninhacomosalunos:combatendoosvilõesdainternet

FIQUE POR DENTRO

O Senninha é um personagem inspirado num grande atleta brasileiro: Ayrton Senna. Você sabe qual a modalidade esportiva que Ayrton Senna praticava?

O tucano Tião é um dos moradores da Toca



FOTOS: ARQUIVO SABIN



[] 1. Basquete

[] 2. Automobilismo

[] 3. Vôlei

Em defesa dos bichos

Em 16 de novembro, a turma do 2º ano do Fundamental I conheceu a Toca da Raposa, centro de lazer e cultura que conta com um criadouro de animais silvestres. Lá, a garotada teve lições de preservação e ouviu atenta as histórias sobre alguns dos animais acolhidos pela Toca, muitos deles vítimas de maus-tratos ou oriundos do comércio ilegal.

Toca da Raposa - Rod. Régis Bittencourt, km 323
www.tocadaraposa.com.br

CORAL DO SABIN

O show não pode parar

Está marcado para 12 de dezembro, às 16 horas, um espetáculo do Coral do Sabin na praça central do Shopping Villa-Lobos. É a voz do Sabin ultrapassando os limites do Colégio. Vamos prestigiar.



Passear dá uma fome...

Em 27 de outubro, os alunos do 1º ano do Fundamental I foram ao Zoo de Sorocaba, que realiza um trabalho focado na preservação de espécies, com destaque para a reprodução em cativeiro de primatas brasileiros ameaçados de extinção. Quando a fome bateu, a criançada ganhou um delicioso almoço numa churrascaria, onde cada aluno fez seu próprio pedido.



O 1º ano C se diverte comparando suas mãos às patas de alguns macacos

A gentileza está no ar

Quer dar um presente de Natal para o mundo inteiro de uma vez só? Comece dizendo bom-dia, por favor, obrigado

Em dias apressados como estes, as pessoas parecem cada vez menos tempo para atos corriqueiros de gentileza, como segurar a porta do elevador para um vizinho ou, no ônibus, ceder o próprio lugar a um idoso. Curiosamente, porém, diversos estudos atestam os benefícios de ser gentil, que vão desde estimular uma convivência harmoniosa até aumentar a felicidade de quem tem o hábito de distribuir gestos de cortesia. Foi justamente como o objetivo de destacar a gentileza como ponto de partida para conquistar respeito e paz no convívio social que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I do Sabin idealizaram o projeto "Um Natal de Gentilezas". "Esta época do ano é ideal para trabalhar o tema, pois o Natal carrega valores que têm de ser resgatados, e a gentileza é um deles", diz Luciana Acorsi, professora do 2º ano. Ela conta que o projeto foi em grande parte inspirado no lema "gentileza gera gentileza", pregado por José Dadrino, conhecido como Profeta Gentileza (v. quadro nesta página). Paralelamente à abordagem filosófica, com o levantamento de discussões sobre a virtude da gentileza em sala de aula, o projeto também tem um enfoque histórico, buscando identificar a simbologia que envolve o Natal. As atividades incluem a produção de telas artísticas sobre o tema pelos alunos do Maternal e do Jardim, a preparação de bolachinhas de Natal embaladas junto com mensagens de gentileza pelas turmas do Pré e do 1º ano e a confecção de cartões com dizeres de mesmo teor pelos alunos do 2º ao 5º ano. "Todas essas tarefas convergem para disseminar entre os alunos o espírito da gentileza", diz Roberta Moretti, assessora de Arte e responsável pela apresentação estética do projeto. Os itens elaborados pelos alunos destinam-se à decoração natalina do Colégio. Como fechamento das atividades, no último dia de aula, cada aluno do Pré e do 1º ano levará sua bolachinha para oferecer a alguém da família ou a um amigo. "É uma forma de o projeto passar da teoria para a prática", diz Luciana Acorsi.

O PROFETA GENTILEZA

Figura ilustre da paisagem carioca, o paulista José Dadrino (1917-1996) ficou conhecido como Profeta Gentileza no começo dos anos 60, quando decidiu pregar a paz e a gentileza entre os homens. O Profeta peregrinou por algumas cidades do Brasil, mas concentrou-se especialmente no Rio de Janeiro (RJ). Foi lá que ele deixou sua maior marca: mensagens de exaltação à gentileza inscritas nos pilares de um viaduto.

por favor

obrigado

bom dia

boa tarde

boa noite



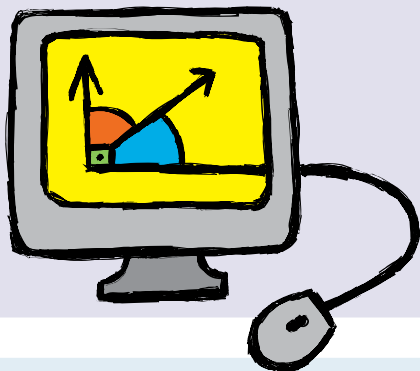
Para Guilherme L. Ferreira, do Maternal B, a gentileza é verde



Os traços da amabilidade por Rafaela Moraes, do 2º ano H



Vitória Machado, do 2º ano G, escolhendo palavras com carinho



MATEMÁTICA

Geometria por todos os ângulos

Para complementar os estudos sobre ângulos geométricos, os alunos do 7º ano do Fundamental II contaram com uma ferramenta bastante familiar: o computador. Com a ajuda do software Cabri Geometry, eles puderam comprovar todos os conceitos aprendidos. “É um ótimo recurso para visualizar o que na sala pode ter ficado um pouco abstrato”, diz a professora de Matemática do 7º ano, Laura Carballeira.

VERÃO

Férias, pra que te quero...

O pessoal do Ensino Fundamental II do Sabin já está de olho no merecido descanso. Veja para onde alguns alunos e professores pretendem ir neste verão.

Vitor Castro (8º D): litoral norte de São Paulo. “Quase todo ano eu passo o réveillon na praia.”

José R. S. Ribeiro Jr. (prof. de Geografia): Ilha Grande (RJ). “O lugar é ótimo para fazer trilha.”

Giovana Bechara (8º A): praia. “E eu sempre levo um livro para ler.”

Bruna Lopes (9º E): Toronto. “A ideia é fugir do calor.”

Giovanna Corsi (8º D): São Paulo. “Adoro sair para encontrar meus amigos.”

Prof. Dalson Graça (prof. de Matemática): Ilha do Cardoso (SP). “Nada como tocar violão à beira-mar.”

Priscila e Vitória Mantovani (9º E): San Diego, Las Vegas, Los Angeles. “Vamos treinar nosso inglês.”

João Victor Abreu (9º B): Estados Unidos. “Vou passear na Disney.”

GUIA DE TURISMO

Os entrevistados também mencionaram lugares onde já passaram férias inesquecíveis: Alemanha, Espanha, França, Itália, Jordânia, Portugal, Síria, Turquia e Uruguai, todos apontados no mapa acima. Você é capaz de identificar esses países?

Exercitando o cérebro

O Sabin comemora as conquistas cada vez maiores de seus alunos em competições intelectuais

Quando se fala em olimpíadas, a primeira coisa que vem à cabeça são competições esportivas. Mas existem outros tipos de olimpíadas, em que o desempenho não depende tanto de habilidade ou treinamento físico, mas está relacionado principalmente a preparo intelectual. Estamos nos referindo aqui às olimpíadas acadêmicas, competições estudantis que avaliam os conhecimentos dos participantes em áreas específicas.

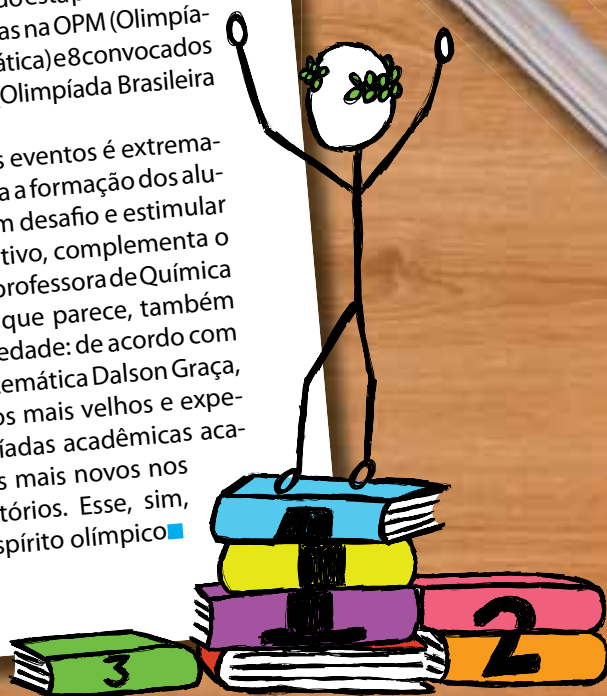
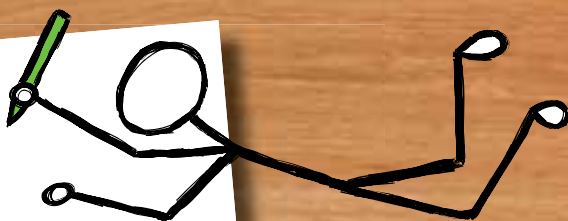
Por considerar que as olimpíadas acadêmicas são um importante instrumento de incentivo e revelação de talentos, o Sabin estimula a participação de seus alunos nas olimpíadas de Física, Astronomia, Matemática e, mais recentemente, de Química, em nível estadual e nacional. Afora divulgar os eventos internamente e manter um programa de bolsas destinadas a medalhistas, o Colégio também promove os chamados módulos preparatórios para as olimpíadas. Trata-se de uma série de aulas especiais de aprofundamento que não só reforçam os conhecimentos dos alunos mas também os ajudam a criar uma rotina de estudos, algo essencial para o seu desempenho acadêmico futuro. "Por isso os módulos são tão importantes, além, é claro, de prepararem os alunos para provas de altíssima complexidade", diz Valdir Santos, professor de Física do Sabin.

O investimento tem dado resultados. A cada ano, cresce a participação do Co-

légio em olimpíadas acadêmicas. Só da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), por exemplo, 304 alunos do Sabin participaram neste ano. Já na OBF 2009 (Olimpíada Brasileira de Física), o número de representantes do Colégio aumentou praticamente 50% em relação a 2008.

Mas não é só a participação que tem aumentado. O desempenho dos alunos também dá sinais de que o Sabin está no caminho certo: em 2009, foram 105 medalhas na OBA, 1 medalha na OBQ (Olimpíada Brasileira de Química), 13 alunos convocados para a fase final da OBF (cuja divulgação do resultado está prevista para dezembro), 2 medalhas na OPM (Olimpíada Paulista de Matemática) e 8 convocados para a final da OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática).

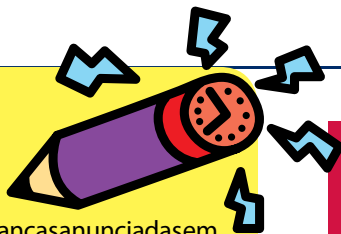
Participar desses eventos é extremamente benéfico para a formação dos alunos. "Além de ser um desafio e estimular o espírito investigativo, complementa o currículo", afirma a professora de Química Áurea Bazzi. E, ao que parece, também estimula a solidariedade: de acordo com o professor de Matemática Dalson Graça, no Sabin os alunos mais velhos e experientes em olimpíadas acadêmicas acabam ajudando os mais novos nos estudos preparatórios. Esse, sim, é o verdadeiro espírito olímpico.



ACESSO À UNIVERSIDADE

O ENEM vem aí

Passada a apreensão causada pelas mudanças anunciadas em importantes exames do País, os vestibulandos estão tendo de lidar com mais um imprevisto: a alteração de data do ENEM, que foi reagendado para 5 e 6 de dezembro. Com isso, muitos estudantes tiveram de rever suas agendas e reorganizar seus cronogramas. Os alunos da 3ª série do Ensino Médio do Sabin têm todo o incentivo necessário para participar do exame, mesmo com nova data. “É interessante que o aluno preste o ENEM”, diz Florinda Manuchaguián, coordenadora do Ensino Médio. “O conteúdo exigido está fresquinho na cabeça dos alunos, e isso favorece um bom desempenho. Além disso, é hora de enfrentar qualquer avaliação oficial em busca daquilo que se quer”.



DESAFIO POP

ASSINALE ABAIXO A ALTERNATIVA QUE CITA 3 DOS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DA POP ART:

[] 1. ANDY WARHOL,
ROY LICHTENSTEIN
E JASPER JOHNS

[] 2. ANDY GARCIA,
ROY SCHEIDER
E JASPER HALE

[] 3. ANDY KAUFMAN,
ROB ROY
E JASPION

FOTO: RODRIGO JACOB



Amanda:
ótima impressão do metrô



GEOGRAFIA

Trilhos urbanos

Para conhecer de perto o funcionamento de um dos principais meios de transporte público de São Paulo, as 1ªs séries do Ensino Médio dividiram-se em duas turmas para fazer uma visita ao Metrô de São Paulo, em 23 e 26 de outubro. A programação incluiu uma palestra sobre os bastidores da operação e um passeio pela Linha 2-Verde. Para Amanda Teixeira, aluna da 1ª série C, o tour teve um gostinho especial. “Foi a primeira vez que andei de metrô”, diz a jovem. “Achei ótimo, mas o barulho é bem estranho, né?”

EXTRACLASSE

Que tal um cineminha?

Sempre que fica sabendo de um filme que possa interessar a seus alunos do Ensino Médio – seja porque é histórico, seja porque provoca algum tipo de reflexão –, a professora de História Marta Rovai não hesita em convidá-los para um cinema. “É uma forma saudável e divertida de refletir e aprender juntos”, diz a professora, que levou cerca de 70 alunos para ver A Onda, filme baseado em uma experiência real sobre os perigos da obediência cega a um líder ou regime de governo. “O mais bacana é que os alunos não vão por obrigação, mas por interesse cultural”, diz Marta, que é responsável pela programação do Cine Fórum.



FOTO: DIVULGAÇÃO



Trabalhos de pop art:
inspiração na cultura
de massa

FOTOS: RODRIGO JACOB

O papo é pop

Trabalho de Artes com as 1^{as} séries do Ensino Médio dá o que falar ao fazer os alunos confeccionarem as próprias camisetas

No começo de novembro, o Colégio Albert Sabin tinha um colorido diferente: vários alunos vestiam camisetas com estampas vibrantes e intensas, alusivas à cultura de massa e ao consumismo. Mas não era isso o que mais chamava a atenção. O destaque ficou por conta de serem os próprios alunos os autores de tais estampas.

Esse “uniforme” criado e usado pelas 1^{as} séries do Ensino Médio é o resultado de um trabalho sobre a pop art, movimento artístico caracterizado, entre outras coisas, pelo uso de imagens de alto impacto e pela intenção de atingir o grande público. “Já que a proposta da pop art é popularizar a arte, quisemos ir além de expor nossas obras no Colégio e optamos por também reproduzi-las em camisetas”, diz o professor de Artes Rubens Gonçalves de Aniz. “Assim, podemos levar nossa arte ao maior número possível de pessoas”.

A pop art é uma das vertentes do Modernismo, tendência artística predominante no século XX que rompe com o academicismo. Foco do currículo de Artes na 1^a série do Médio, o Modernismo é aqui trabalhado de modo a mostrar aos alunos que a arte não está necessariamente atrelada à habilidade manual, e que é possível atingir uma grande expressividade artística a partir das ideias.

O ensino de Artes no Ensino Médio é sistematizado,

dando uma atenção maior à conceituação teórica de cada movimento. Até 2009, o conteúdo da disciplina era acompanhado pelos estudantes por meio de uma apostila; a partir do ano que vem, eles receberão um CD e terão à sua disposição muito mais imagens.

Depois de explorar a teoria, os alunos partem para a realização de composições baseadas no movimento artístico estudado. A proposta de trabalho sobre a pop art causou um interesse particular.

“Os alunos ficaram totalmente livres para usar referências das mais diversas áreas, desde política até esportes”, diz Rubens. Quem não viu as camisetas ainda pode admirar as obras que deram origem a elas nos corredores do prédio Van Gogh. ■



O aluno Daniel Occhiena,
da 1^a série D,
orgulhoso de sua arte



Viagem ao topo do mundo

Educadoras do Sabin visitam o país com o sistema educativo considerado como um dos melhores do planeta, para descobrir parâmetros mais rigorosos de qualidade. E voltam satisfeitas.

Por essa as professoras Giselle Magnossão e Suely Necessiannãoesperavam. Lá estão elas entre professores e autoridades públicas ligadas à educação, ouvindo de cada um as mesmas considerações: a qualificação dos docentes é questão central, a atenção em sala de aula é um desafio, ainda mais com a influência de tecnologias modernas, como internet e celulares... Exatamente as mesmas coisas que elas costumam ouvir nos debates sobre a educação no Brasil.

Só que Giselle e Suely não estão no Brasil, e sim na Finlândia, considerado o país com a melhor educação do mundo.

Estamos no congresso "Qualidade e Equidade em Educação", organizado pelo Governo da Finlândia, entre 26/9 e 2/10, para apresentar a ministros e secretários de educação de vários países as razões do sucesso finlandês. Apesar de voltado para sistemas públicos de ensino, o congresso conta com a participação de representantes de algumas poucas escolas particulares, entre elas o Colégio Albert Sabin.

"Essa viagem faz parte de um projeto nosso de usar parâmetros cada vez mais rigorosos de qualidade", diz Giselle, diretora pedagógica do Sabin. "Temos orgulho de ser uma das melhores escolas de São Paulo, mas o que isso significa em termos mundiais? É isso o que queremos saber".



De certa forma, a semelhança entre as opiniões emitidas no congresso e o discurso predominante no Brasil indica que, na esfera pública, o País já tem as respostas à maioria dos desafios, ainda que não as tenha aplicado. "Não vimos nenhuma estratégia ou linha de investimento que nunca foi discutida por aqui", diz Suely, coordenadora pedagógica do Fundamental II. E, no caso de escolas particulares como o Sabin, a comparação é ainda mais positiva.

O investimento na qualificação dos docentes, por exemplo. Já há alguns anos, o Sabin determinou que todos os professores dos níveis Infantil e Fundamental II tenham uma especialização além da graduação em Pedagogia.



No alto, as professoras Giselle e Suely com Mr. Kauko Hämäläinen, diretor do Palmenia Centre for Continuing Education, da Universidade de Helsinque, e Mr. Jyrki Loima, diretor-administrativo do Vikki Teacher Training School, da mesma instituição. Ao centro, representantes de diversos países reunidos no congresso: em busca dos "segredos" da boa educação finlandesa. Acima, sala preparada para aula de economia doméstica



À esquerda, área de convivência de uma das escolas visitadas: ótimo espaço para relaxar entre uma aula e outra. Ao centro, fachada de escola de Helsinque com estacionamento de bicicletas, meio de transporte muito utilizado por lá. À direita, alunos finlandeses em sala de aula, atentos ao telão

gogia. Isso corresponde a pelo menos 5,5 anos de formação, o equivalente ao exigido dos finlandeses. Além disso, o Sabin oferece bons incentivos para a formação continuada de seu corpo docente, como o custeio de cursos de mestrado e plano de carreira associado ao aperfeiçoamento docente.

A competência acadêmica, por outro lado, não basta para fazer um bom professor. Habilidades comunicacionais, relacionamento com crianças e um comportamento ético fazem tanta diferença (ou mais) quanto um título de mestre ou doutor – mas são critérios que só podem ser avaliados em sala de aula, após a contratação.

Assim para esse dilema está em avaliar o professor em atuação. Na Finlândia, cuja formação já enfatiza a natureza prática da pedagogia, o estágio em salas de aula reais cumprem essa função. No Sabin, os professores são acompanhados e vivem experiências de regência supervisionada pelos próprios colegas e assessores pedagógicos. “O professor é um profissional muito solitário: na sala, é o único

adulto entre vários alunos e o único responsável pela evolução do próprio trabalho”, diz Giselle. “Queremos estimular o diálogo, para que eles ajudem uns aos outros na construção de aulas e projetos”.



Giselle e Suely visitaram três escolas finlandesas durante a viagem. A excelente qualidade de instalações e equipamentos pedagógicos reforçou a ideia de que uma boa educação também depende de uma boa infraestrutura. “Salas de aula, quadros negros, refeitórios, laboratórios de informática... Não vimos nenhuma tecnologia de outro mundo, mas sim um cuidado com o colégio que reflete a valorização da instituição Escola pelo país”, diz Suely.

“Um ponto que eles ressaltaram foi o respeito que os pais dedicam à figura do professor”, diz Giselle. “E isso, felizmente, é algo que também temos aqui: uma parceria muito grande entre o Sabin e as famílias, sem a qual não conseguiríamos fazer um projeto cada vez melhor para nossos alunos”. ■



Salas de aula em escolas de Helsinque: instalações e equipamentos de qualidade, mas simples



Marina entre amigas, em dois momentos:
boas lembranças do Colégio



Álbum de recordações



Marina Minassian
é autora desta matéria e aluna
da 3ª série C do Ensino Médio

No Sabin desde pequena, Marina Minassian
está prestes a concluir o Ensino Médio e já
fala com saudades dos tempos de colégio

Matheus Beolchi tinha seis anos de idade quando entrou no Colégio Albert Sabin. Até hoje ele se lembra do dia em que fez o teste para ingressar na escola e de alguns colegas que havia na sala, entre eles eu mesma. Isabela Marcolan visitou o Sabin pela primeira vez também aos seis anos e lembra: “O Colégio já é grande naturalmente, e eu era tão pequena que me assustei com aquela imensidão”.

Assim como Matheus e Isabela, muitos dos formandos de 2009 entraram no Sabin na Pré-escola ou no Ensino Fundamental, provavelmente, não imaginavam as diversas situações e emoções que “aquela imensidão” reservaria para eles nos anos seguintes. Três, cinco, oito, onze anos, até mesmo treze! Inevitável concordar: os dias são longos, mas os anos são curtos.

Dias e anos viram crianças se transformar em jovens adultos, e colegas em amigos para a vida inteira. Marcus Vinícius Oba e Guilherme Braidó se conhecem desde o 2º ano e se torna-

ram amigos no 6º ano, quando ficaram na mesma classe. Estudaram por mais quatro anos juntos e afirmam que as verdadeiras amizades permanecem após a vida escolar.

Mas não foi só entre estudantes que nasceram amizades. Não seria tão agradável ficar durante 10 horas na escola se não criássemos o vínculo de companheirismo, descontração e respeito com nossos educadores. Todos, sem exceção, passaram em nossas vidas deixando algo de bom. A Karla e a Andrea, que nos alfabetizaram, o Hélio nos fazendo crer na bondade, o Émerson nos divertindo a todo momento, o José Eduardo e a Denise nos aconselhando, o Dalson transformando fórmulas em música, o Valdir dinamizando as aulas de Física, a Martinha nos tornando mais humanos, entre todos os outros, não menos importantes, professores e funcionários.

As atividades extracurriculares e esportivas também vão deixar saudades. Thais Biscuola pratica futebol no

Sabin desde o 4º ano e admite: “Vai ser difícil deixá-lo após oito anos. Ajudava a tirar minha tensão”. E quem não vai sentir falta da divertida Olimpíada Estudantil Sabin, do futebol de sabão do Sábado de Folia, dos Dias dos Pais e das Mães, da Mostra Cultural, da quadrilha da Festa Junina e dos musicais do grupo de teatro?

Quando paramos para avaliar tudo pelo que passamos, percebemos o quanto cada pequena vivência foi construtiva. Os encontros na árvore colorida, a mãe da rua na gota, a alface da horta, o piquenique no bosque, a brinquedoteca, as piscinas, o pátio, o refeitório, os laboratórios... Digo com toda a certeza: aprendi mais do que me ensinaram. Espero que as próximas gerações sejam tão felizes quanto fui aqui, que evoluam como eu evolui.

E, formandos, vocês sabem: “Foi eterno enquanto durou”. Nos encontramos nos caminhos da vida. ■